



A OFICINA DE LIBRAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

Maria de Nazaré da Silva Sousa¹

Maria Durciane Oliveira Brito²

Mateus José Ribeiro³

Kátia Maria de Aguiar Freire⁴

Raimunda Vieira de Lima⁵

RESUMO

Este artigo aborda o tema: A oficina de LIBRAS no processo de formação continuada do professor. Que tem como objetivo geral, investigar como ocorre as oficinas de LIBRAS no processo de formação continuada dos professores. E como objetivos específicos: verificar a contribuição das oficinas de LIBRAS na formação continuada para os professores; e identificar como o professor vê a importância dessas oficinas dentro da formação continuada dos mesmos. Para alcançarmos os objetivos foi utilizada a pesquisa de cunho bibliográfico com a abordagem qualitativa, onde se fez necessário uma pesquisa sobre o tema com estudos aprofundados, e Para enaltecer o trabalho contamos com suporte de teóricos que defendem a temática abordada. Logo acreditamos que falar sobre inclusão nas escolas, é de fator importante preparar primeiro os professores. Sendo assim, está pesquisa nos mostra uma visão diferente do que vem a ser a inclusão da pessoa surda, pois logo com a formação continuada, através de oficinas de LIBRAS para todos do campo educacional podemos desenvolver um trabalho mais significativo.

Palavras-chave: Libras; Oficinas; Docente.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva vem sendo muito discutido em nosso país, no entanto mesmo com tantos estudos e discussões, ainda nos deparamos com várias dificuldades existentes na educação dos surdos. E considerando como dificuldade maior, vem a capacitação dos professores, que logo sabemos que não se encerra na conclusão de uma graduação. Assim é de nosso conhecimento que essas capacitações a ser realizada para os professores devem ser entendida como um processo contínuo e permanente, e que seja constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores.

¹ Graduada em Letras Libras- Uniasselvi, fana.zasilva@hotmail.com

² Mestranda em Ciência da Educação – UTIC- PY; durciane@hotmail.com

³ Graduado em Letras – UESPI ; mateusprimeiroosteus@hotmail.com

⁴ Doutorando em Ciência da Educação – UTIC – PY; katiaamfreire@gmail.com;

⁵ Mestranda em Ciências da Educação – UTIC – PY; iraimundavieiradelima@gmail.com;



Logo podendo ser colocado como formação continuada para os professores da rede pública, cursos e oficinas de LIBRAS, que venha a contribuir com sua qualificação para atender todos os alunos incluindo aluno surdo existente em sua sala de aula, e pensando nessa formação continuada dos professores para a atuar na educação dos alunos surdos, temos o decreto nº 5.626 que regulamenta a Lei nº 10.436, e deixa claro sobre a importância da formação do professor na Línguas de Sinais, onde coloca que a formação de docente para o ensino de LIBRAS nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior de ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letra: LIBRAS ou em letras : Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Salles (2004), confirma que “ A formação de professores deverá desenvolver-se em ambiente acadêmico e institucional especializado, promovendo-se a investigação dos problemas dessa modalidade de educação, buscando-se oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas. Devem ser utilizadas métodos e técnicas que contemple códigos e linguagem apropriados às situações específicas de aprendizagem, incluindo-se, no caso de surdez, a capacidade em língua portuguesa e em língua de sinais”.

A autora ainda acrescenta que “a formação continuada pode e deve ocorrer em todas as áreas do conhecimento, em todos os níveis e modalidades de ensino. Nesse contexto pode-se pensar na formação continuada em Libras para professores que atuam com alunos surdos. A formação em Libras para professores da Educação Básica é uma necessidade crescente no contexto atual da educação mediante as reformas educacionais”.

Com a formação de professores sendo levada em consideração, o educador poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, assim despertando a consciência para o seu papel social dentro e fora da sala de aula, o que vem a lhe conferir melhores chances para gerar transformação e impactar positivamente no contexto escolar.

Diante do exposto, fazemos o questionamento: qual a importância e contribuição das oficinas de LIBRAS na formação do professor?, Com o intuito de responder a pergunta norteadora propusemos como objetivo geral: investigar como ocorre as oficinas de LIBRAS no processo de formação continuada dos professores.

Visando o esclarecimento e o alcance do objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: verificar a contribuição das oficinas de LIBRAS na formação continuada para o professor; e identificar como o professor vê a importância dessas oficinas, dentro da formação continuada dos mesmos.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho a abordagem da pesquisa aplicada é a qualitativa, pois a mesma permite ao próprio pesquisador a interpretar, e descrever o objeto de estudo com mais profundidade. Nesta abordagem o pesquisador é considerado o principal instrumento da investigação, no entanto cabe a ele acompanhar a dinâmica do fenômeno em exame.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Sendo muito comum essa abordagem em estudos, na qual vem a se preocupar apenas com a interpretação e análise de dados obtidos, sobre o comportamento de um indivíduo ou de um grupo social. Vale ressaltar que nessa pesquisa foi levantado um estudo bibliográfico para assim a pesquisa ser embasada com autores citados na própria tese escrita.

Assim, Fonseca (2002, p.32) nos coloca que, “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como os livros, artigos científicos, páginas de web, sites” e etc.

É certo que qualquer trabalho científico venha a ser iniciado através de uma pesquisa bibliográfica, pois logo a mesma fornece a veracidade para a elaboração de qualquer trabalho científico. No entanto como percebemos essa abordagem vem com intuito do pesquisador interpretar, descrever, analisar, compreender, possibilitando o mesmo de entender o comportamento do indivíduo, é considerado um elemento básico de investigação científica e que podem levar ao pesquisador a um contato mais direto com a realidade.

Foi elaborada uma oficina de LIBRAS para os professores, alunos e pessoas da comunidade da cidade de Ilha Grande do Piauí, com o objetivo de levar a Língua de Sinais como segunda língua, e também de possibilitar a eles uma comunicação com pessoas surdas, proporcionando a inclusão dos mesmos no ambiente educacional e social, garantindo a todos direitos por igual.

A oficina teve início no dia 17 do mês de agosto e terminou no dia 05 de outubro do ano de 2019, onde foi possível a realização de encontros presenciais, os mesmos aconteciam aos sábados e tinha a duração de 2 horas, dentro desse mesmo tempo foi explanados conteúdos básicos da LIBRAS, como: alfabeto, números, saudações, dias da semana e meses



do ano, cores, frutas e família. A cada encontro uma temática abordada com explicação e atividades práticas para melhor memorização dos sinais apresentados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS

LIBRAS é a sigla da Língua Brasileira de Sinais, é uma das muitas línguas de sinais existentes no mundo, considerada de modalidade gestual-visual, pois utiliza a visão para captar e transmitir a mensagem e os movimentos, principalmente das mãos, e assim como todas as outras línguas sinalizadas, foi criada na comunidade surda e passada de geração para geração, logo a mesma é a língua natural da comunidade surda.

O processo de luta e resistência foram intensos, contra a visão hegemônica em relação aos sujeitos surdos e sua língua, a comunidade surda conseguiu no Brasil, por via da Lei nº 10.436/2002, o reconhecimento oficial da Libras como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas. No ano de 2005 esta lei passou a ser regulamentada pelo Decreto nº 5.626, que estabelece inúmeras prerrogativas em relação ao direito dos sujeitos surdos a uma educação bilíngue (BRASIL, 2002).

Através dessa Lei junto ao decreto, a comunidades surda teve o reconhecimento oficial da LIBRAS:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Assim, ainda cabe destacar que o decreto foi construído em diálogo com a academia e com a comunidade surda. Nesse sentido, o documento define:

São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo processo educativo. Os alunos têm direito à escola escolarização em um turno diferenciado ao atendimento educacional especializado para o desenvolvimento de complementação curricular, com utilização de equipamentos e tecnologias de informação (BRASIL, 2005).

Vale ressaltar que a proposta educacional para o surdo é bilíngue e, com isso, há o reconhecimento da LIBRAS, ou seja, da necessidade de que todas as pessoas, sejam elas surdas ou ouvintes que se apropriem da Língua Brasileira de Sinais. A Libras é considerada



uma forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico é de natureza visual-espacial, com estrutura própria, que transmite ideias e fatos oriundos de comunidades de pessoas surdas no Brasil.

Diante do exposto, percebemos que aprender Libras é fundamental para o desenvolvimento nos aspectos social e emocional, não apenas do deficiente auditivo, mas também de todos que fazem parte do seu convívio. Assim aprender a Língua Brasileira de Sinais é evoluir pessoalmente e profissionalmente, além de incluir e fazer com que a sociedade, seja mais receptiva e dê mais acesso e oportunidades às pessoas surdas.

Também é de suma importância ter conhecimento na Libras o setor pedagógicos, pois as instituições educacionais têm por obrigação de serem locais de inclusão e integração. Portanto, é muito importante que os profissionais da área de pedagogia tenham conhecimento na Língua Brasileira de Sinais, para que realmente haja a inclusão do aluno surdo e não meramente uma integração.

A OFICINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Hoje sabemos que a formação continuada para os professores é sem dúvida de suma importância, pois a mesma irá acrescentar nesses profissionais, novos conhecimentos que poderá contribuir em, uma melhor pratica de ensino. A formação continuada dos professores é uma demanda de processos contínuos e como já foi dito, vem para melhorar o desenvolvimento profissional, e que também dará condições necessárias para enfrentar supostas dificuldades existente no trabalho escolar.

No entanto o professor poderá ter essas formações, através de palestras, cursos presenciais ou até a distancia, oficinas de extensão que também são muitos favoráveis e produtivos. Um exemplo é as oficinas de LIBRAS, que de fato é de suma importância para os professores, pois a mesma vem para viabilizar uma comunicação entre professor e o possível aluno surdo.

Logo sabemos que para recebemos um aluno surdo devemos está preparado para inclui-lo no ambiente escolar. Ao se comunicar em Libras com o discente, mesmo que só de forma básica, o professor demonstra interesse em incluí-la na turma. Outra finalidade das oficinas de Língua Brasileira de Sinais, além de permitir que o discente compreenda aula, o professor também poderá compreender o aluno. É por isso que podemos dizer que estudar LIBRAS dá a possibilidade do professor uma formação mais humanizada.

A autora abaixo vem a nos confirma a importância dessas formação para o docente.



“A formação continuada pode e deve ocorrer em todas as áreas do conhecimento, em todos os níveis e modalidades de ensino. Nesse contexto pode-se pensar na formação continuada em Língua Brasileira de Sinais, para professores que atuam com alunos surdos. A formação em LIBRAS para professores da educação básica é uma necessidade crescente no contexto atual da educação mediante as reformas educacionais”. (SALLES, 2004).

O decreto 5.626/05, que regulamentou a lei 10.436/02 vem a esclarecer deixo sobre a formação do professor em LIBRAS, em que, no capítulo III, artigo 4º o mesmo afirma sobre: “ A formação de docentes, determina a inserção em suas matrizes da disciplina LIBRAS, com o objetivo de facilitar o processo ensino-aprendizagem e a comunicação entre alunos e professores”.

Logo sabemos que é de suma importância na formação do professor, pois assim lhe assegurar uma melhor prática de ensino com todos os alunos, e também vem a garantir melhores resultados na aprendizagem de seus discentes.

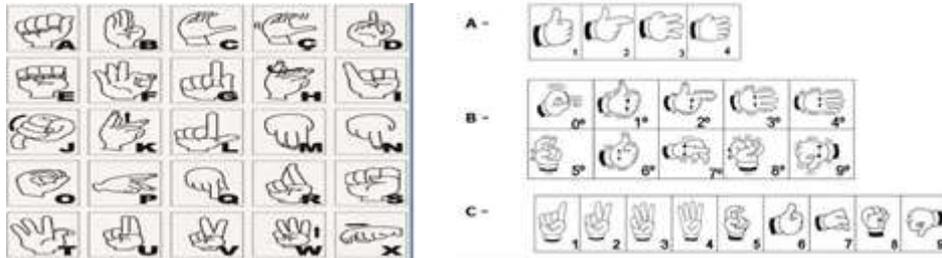
Acreditamos ser necessário investir na formação acadêmica inicial e continuada desses profissionais, para que eles consigam desempenhar o seu trabalho junto aos aprendizes surdos, munidos de conhecimentos teóricos e práticos, a começar pelo aprendizado na Língua Brasileira de Sinais, pois a educação inclusiva pressupõe que a escola deva se adaptar ao aluno surdo, comprometendo-se a educar todas as crianças de igual modo.

No entanto, deixamos claro que as oficinas da língua de sinais (LIBRAS), é de suma importância, pois irá contemplar aos professores o aprendizado de uma nova Língua, que logo será considerado como L2, para esses profissionais, e também irá cumprir com a legislação em vigor, além de formar pessoas que serão capazes de se comunicar com as pessoas surdas no ambiente de trabalho como no ambiente social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal da cidade de Ilha Grande do Piauí, no qual foi ofertado uma oficina de LIBRAS, para professores, alunos e pessoas da comunidade. A oficina teve início em agosto, no turno tarde, todos os alunos matriculados na oficina, (professores, alunos da escola e pessoas da comunidade) foram muito assíduo na abertura da formação foi colocado a todos os sujeitos participantes a importância da LIBRAS, para a comunidade surda e para todos da sociedade, pois a língua garante a socialização e interação da pessoa com surdez, em qualquer ambiente que estejam.

Para início da oficina foi apresentado um resumo sobre o contexto histórico do surdo até o início da LIBRAS, assim foi possível apresentarmos o alfabeto e os números, e logo entramos com atividade prática a datilologia do nome próprio.



Em cada encontro se revisava o tema anterior e se apresentava um novo tema, e a cada aula os participantes se mostravam empolgados com os novos conhecimentos adquiridos, logo além do alfabeto e os números, foi possível abordar os seguintes temas: (saudações, dias da semana, meses do ano, cores, frutas e família), todos esses temas foram colocados aos cursistas, através de dinâmicas e jogos interativos, com intuito de facilitar a compreensão e aprendizagem de todos, em nenhum momento os sujeitos apresentaram resistência em participar das atividades exigidas, pois eram nessas atividades que eles se auto avaliavam.

Diante de toda essa vivência, pode-se afirmar que todos adquiriram novos saberes, e que de fato é necessário que todos possam continuar seus estudos na Língua de sinais para melhorar a prática pedagógica do professor em sala de aula, diante a um aluno surdo. Também os demais participantes do curso poderão incluir o colega surdo em suas conversas diárias, como recreio e demais situações dentro e fora da escola. Ressaltamos que não é apenas uma oficina que permitirá a fluência na Língua de sinais, mais é através desses cursos rápidos que darão oportunidades de expandir a língua de sinais e despertar a uma consciência da sua importância, para uma vida profissional e pessoal.

Aponta-se que uma oficina de extensão é considerada também como formação continuada, o que não deixa de ser importante para tantos outros profissionais. Nóvoa (1999), esclarecer sobre a formação continuada dos professores. Quando diz que: “a formação continuada de professores deve ser entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado durante a vida profissional, com o objetivo de garantir uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas. Como parte da formação profissional ela deve ocorrer ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e atribuir uma nova visão de mundo na atuação do professor”.



Pelo o exposto acima percebemos a relevância da formação continuada para os professores, e que através das capacitações, possa se incluir a Língua de Sinais para que assim os docente venham a se sentir amparados em sua profissão e ao mesmo capaz de ensinar todos os alunos de modo igual em sua sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, podemos perceber de forma clara que os professores necessitam de oficinas na Língua de Sinais, com o objetivo de despertar nos mesmo o desejo de aprender uma nova língua, pois logo sabemos que para se falar em escola inclusiva é necessário falar na formação dos professores até porque são dois aspecto que estão intimamente ligados.

Alguns participantes da oficina já haviam cursado LIBRAS, no entanto por fazer muito tempo, e além de tudo deixado de praticar os sinais vistos, os mesmos acabaram esquecendo, dificultando hoje sua prática com a pessoa surdo. Assim as mesmas não tem conhecimento da cultura surda, porem passaram a ter interesse com a formação que de fato vem a ser muito importante para a carreira profissional e também pessoal.

Deixamos claro que as pessoas que cursam o básico em LIBRAS e se propõe a aprender, poderá ajudar não apenas um aluno surdo, mais sim a toda uma comunidade, pois logo a mesma não incluirá em seus conhecimentos apenas sinais de objetos, mais uma historia, uma cultura, onde há pessoas que não escutam com os ouvidos mais com a visão.

Assim concluímos que os participantes da pesquisa se preocupam em incluí a pessoa surda em ambientes educacionais e também sociais, pois foi perceptivo o interesse nos encontros, nas atividades demonstraram o quanto estavam interessados em aprender a língua de sinais. Considera-se com as formações específicas para todos que estão dentro da educação, podemos receber o aluno surdo e ao mesmo desenvolver um trabalho significativo para ambos.

Dessa forma, foi possível observar que através de uma oficina de extensão, o profissional da educação poderá além de adquirir novos conhecimentos, também irá implementará em suas metodologias a melhor maneira de se trabalhar com todos os discentes em sala de aula, levando os mesmos a uma aprendizagem mais significativa.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**/secretaria de educação especial-MEC; SEESP-2001-79,p.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LIMA, Maria Emilia Caixeta de Castro. Sentido do trabalho – **a educação continuada de professores**/ Maria Emilia Caixeta de Castro Lima – Belo Horizonte; autenticas 2005.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação.** -4. Ed. Revista - Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SENAC. DR/PI. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS básico – Camélia Sheila Soares Borges, Ana Cristina de Assunção Xavier – Teresina/PI, Edição 2012.

SOUZA. Rosemeri Bernieri de. **Língua Brasileira de Sinais** – libras II./ Rosemeri Bernieri de Souza – Indaial: UNIASSELVI, 2018.

RICHARDSON. Roberto Jarry. **Pesquisa Social.** Métodos e técnicas/ Roberto Jarry Richardson, 3 ed. -8. Reimpr. –São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. – São Paulo: Atlas 2002 .

O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: **Formação, práticas e lugares**/ Theresinha Guimarães Miranda, Teófilo Alves Galvão Filho, organizadores – Salvador : EDUFBA, 2012.